



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

AVALIAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES ORAIS DECORRENTES DA QUIMIOTERAPIA E DO CONHECIMENTO DE PRÁTICAS DE HIGIENE BUCAL NOS PROFISSIONAIS E ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER.

**Rebeca Rodrigues de Azevedo Oliveira¹; Maria da Conceição Andrade²; Terceiro
Autor³ e Quarto Autor⁴**

1. Rebeca Rodrigues de Azevedo Oliveira, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rebecarodrigues.az@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beltrano@provedor.br
3. Participante do projeto ou núcleo tal, Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: codinome@provedor.br
4. Participante do projeto ou núcleo tal, Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: codinome@provedor.br

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Quimioterapia; Saúde bucal.

INTRODUÇÃO

O Câncer é o principal problema de saúde pública no mundo (INCA,2020), é uma doença caracterizada pela multiplicação desordenada de células atípicas e pode ocorrer em qualquer local do corpo (SIEGEL *et al.*, 2012; MUTTI, *et al.*,2018). No Brasil, o número de novos casos de câncer infanto-juvenil esperados para o triênio 2020-2022 é de 4.310 casos novos no sexo masculino e de 4.150 para o sexo feminino (INCA,2020). As neoplasias de maior incidência na infância são as leucemias, as do sistema nervoso central (SNC) e os linfomas (MUTTI, *et al.*,2018).

Durante o tratamento antineoplásico, as alterações na cavidade bucal alcançam maior gravidade, pois tanto a quimioterapia quanto a radioterapia não diferenciam as células neoplásicas das células normais (FRASCINO *et al.*, 2016). O tipo e o grau de malignidade do tumor, idade e nível de higiene oral são alguns dos fatores determinantes para a severidade das complicações orais (HESPANHOL, 2010).

Os principais efeitos colaterais da quimioterapia são a mucosite oral, a xerostomia temporária, lesões aftosas, e a imunodepressão possibilitando infecções dentárias ou oportunistas. Observam-se também hemorragias gengivais decorrentes da plaquetopenia e distúrbios na formação dos germes dentários quando a quimioterapia é administrada na fase de odontogênese. (FRAZÃO *et al.*, 2012).

O cuidado com a saúde bucal das crianças envolve vários setores, tais como: a família, a sociedade, as políticas governamentais e o cirurgião-dentista. Agindo em conjunto, esses setores buscam proporcionar-lhes saúde e qualidade de vida. (DINIZ *et al.*,2005).

Portanto o objetivo do presente trabalho, foi avaliar os conhecimentos e práticas em saúde bucal em crianças hospitalizadas no setor de oncologia do Hospital Estadual da Criança em Feira de Santana - BA, bem como quantificar e diagnosticar as complicações bucais provenientes do tratamento antineoplásico entre os pacientes internados no setor de Oncologia Pediátrica do Hospital Estadual da Criança (HEC) em Feira de Santana – BA

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, no qual a população estudada foi constituída por pacientes de zero a 18 anos internados no setor de oncologia pediátrica submetidos a quimioterapia no Hospital Estadual da Criança de Feira de Santana - BA, no período compreendido entre agosto de 2019 e março de 2020. Os indivíduos participantes da pesquisa, responderam a um questionário constituído de perguntas relacionadas às características sociodemográficas, de hábitos de vida e história médica-odontológica. Foi realizado um exame da cavidade bucal com um levantamento das necessidades de cada um e comunicadas a equipe médica. Todas as informações foram registradas em uma ficha de acompanhamento, para posterior avaliação de possíveis alterações dessas variáveis. Paralelamente realizamos um levantamento acerca do conhecimento de saúde bucal nos integrantes da equipe de saúde do setor de oncologia. Os pacientes e acompanhantes receberam instruções de higiene oral.

Os dados coletados foram analisados descritivamente por meio da apresentação das frequências absolutas e relativas. O programa utilizado para reunir os dados foi o *Statistical Package for Social Science* - SPSS versão 10.0. As informações foram sistematizadas em tabelas e gráficos com o auxílio do Programa Excel da MICROSOFT CORPORATION (2007), obedecendo a sequência e distribuição das variáveis do estudo para a apresentação dos resultados obtidos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A incidência total de neoplasias malignas na infância geralmente é maior em crianças do sexo masculino (PERES *et al*, 2013) porém nesse estudo a maior parte dos pacientes era do gênero feminino. Foram avaliados 24 indivíduos, sendo 08 do gênero masculino e 16 do feminino. No gênero feminino 43, 75% das meninas estava na faixa etária de 6 a 12 anos e no masculino 75% na faixa de 13 a 18 anos.

Quanto aos aspectos sociodemográficos, 58,3% dos pacientes moravam na zona rural e em 62,5% das residências moravam de 2 a 4 pessoas. A renda familiar, em 62,5% dos pacientes do gênero feminino e 37,5% do masculino foi de até 1 salário-mínimo. A escolaridade entre os participantes analisados atesta que a maioria deles possuem ensino fundamental incompleto.

Na população estudada, a leucemia linfocítica aguda (LLA) foi o tipo de câncer mais frequente, representando 56,25% dos casos no gênero feminino e 37,5% dos casos no masculino. O segundo tipo mais frequente foi o linfoma de Hodgkin o qual representou 12,5% dos casos no gênero feminino. resultado semelhante ao de outras pesquisas (LOPES *et al*, 2012; MUTTI *et al*, 2018). Sobre as complicações orais analisadas entre os pacientes ao longo do estudo a mucosite oral foi a mais frequente entre os dois sexos, seguido da candidose oral.

Dados sobre os hábitos de higiene oral apontam que o maior percentual (37,5%) dos indivíduos do sexo feminino analisados, escovavam os dentes 3 vezes ao dia enquanto no sexo masculino 50% escovavam os dentes 2 vezes ao dia. Segundo Honkala (1993) a recomendação usual é que se escove os dentes duas vezes ao dia, sendo considerados escovadores regulares aqueles que escovam pelo menos 1 vez ao dia. Boa parte das crianças analisadas não escovavam a língua e nem usavam fio –dental, isso pode comprometer a saúde bucal, favorecendo o aparecimento de lesões cariosas. A prevalência de cárie foi maior entre os indivíduos do gênero feminino na faixa etária de 06 a 12 anos (57%), já no gênero masculino a maior prevalência ocorreu na faixa etária de 13 a 18 anos (66%).

Lopes (2012) apontou que quando a saúde bucal do paciente se encontra desfavorável, maior será a incidência das manifestações orais durante o tratamento, o oposto ocorre quando a saúde oral do paciente é adequada.

O hospital não apresenta cirurgião-dentista na sua equipe, essa lacuna é suprida por profissionais e alunos da UEFS. O setor de oncologia conta com 33 profissionais, a maioria tem

entre 5 e 10 anos de experiência profissional, realiza orientação de higiene oral, mas só 2 profissionais afirmaram ter recebido treinamento para tal. Apenas três informaram não saber reconhecer nenhum tipo de alteração da cavidade oral, e os outros relataram que identificavam cárie, gengivite, afta, herpes e mucosite. Destes profissionais 25% não orientavam a escovação da língua. A escova de dente e enxaguante são amplamente utilizados, o swab fica para os pacientes neuropatas.

De posse dessas informações fica patente a importância de um treinamento da equipe de saúde a respeito dos cuidados com a higiene oral. Está sendo elaborado um protocolo de saúde oral para os pacientes internados nesse setor para se minimizar o aparecimento de complicações orais durante o tratamento, bem como um treinamento de toda a equipe (médicos, enfermeiros, técnicos e estendido para psicólogo e nutricionista).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível verificar que: o nível socioeconômico dos pacientes é baixo a maioria são da zona rural. Grande parte deles apresenta uma frequência diária de escovação boa, porém não usam fio dental ou escovam a língua, podendo prejudicar a saúde bucal, o que contribui para o aparecimento de complicações orais decorrentes do tratamento antineoplásico. A complicações orais mais frequentes nesse estudo foi a mucosite oral, seguida da candidose oral.

A má higiene da cavidade bucal agrava as manifestações orais oriundas do tratamento contra o câncer, logo o conhecimento acerca da saúde bucal deve ser difundido entre os pacientes, seus acompanhantes e profissionais de saúde do setor. Além disso, torna-se imprescindível a presença do dentista na equipe multidisciplinar, bem como a realização de uma adequação do meio bucal para minimizar as complicações do tratamento antineoplásico.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: **INCA**, 2019.
2. DINIZ, A. B. et al. Perfil epidemiológico do câncer infantil em população atendida por uma unidade de oncologia pediátrica em Salvador. Bahia. **R. Ci. méd. biol.**, v. 4, n. 2, p. 131-139, 2005.
3. FRASCINO, A. V.; FAVA, M.; ODOE FILHO, V. Short and long-term oral health-related quality of life perception in childhood onco-hematological cancer. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v.8, n. 3, p.3, 2016.
4. HESPANHOL, Fernando Luiz et al. Manifestações bucais em pacientes submetidos à quimioterapia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1085-1094, 2010.
5. HONKALA, E. Oral health promotion with children and adolescents. In: Schou, L. & Blinkhorn, A. ed. **Oral health promotion**. Oxford, Oxford University, 1993. p. 169-185.
6. LOPES, Ivna Albano; NOGUEIRA, Daniela Nunes; LOPES, Ingrid Albano. Oral manifestations of chemotherapy in children from a cancer treatment center. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 12, n. 1, p. 113-119, 2012.
7. MUTTI, Cintia Flôres et al. Perfil Clínico-epidemiológico de Crianças e Adolescentes com Câncer em um Serviço de Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 293-300, 2018.
8. SIEGEL, Rebecca et al. Cancer treatment and survivorship statistics, 2012. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 62, n. 4, p. 220-241, 2012